

EN

Pedro Yildiz Morgado (PYM) Portuguese artist and designer, lives and works in Lisbon. He has a degree in Business Communication and Public Relations from the School of Social Communication of IPL and passed through Berlin School of Creative Leadership to complete his training in Creative Leadership.

The artistic universe began to present itself as an impossibility. The foray into artistic production arises from a conscious will to deepen a process of self-knowledge and inner overcoming.

In the work carried out in the area of design and advertising, functionality and the imperative need to find solutions to the problems posed were the central elements of the creative process. In his artistic process, PYM manages to find a space of total creative freedom, marked by intense inner dialogue, absorbing and integrating everything that surrounds him.

In his work, a constant need for experimentation, for the search for balance between opposing forces, which, in fact, complement each other, becomes evident. His creative process is closely linked to a life drive, where each work turns the impossible into an infinite possibility of patterns, lines, balances, imbalances, textures and colors.

The forces of creative action

Along its path, PYM already has a strong and varied professional experience centered in the area of design and advertising. This means that the creative area is, without any doubt, a universe that attracts and puts it into action.

However, it took some time to let himself enter the universe of experimenting with the creative process, without limits, objectives or starting points previously defined by others. The artistic universe revealed itself as a form of reflection on itself, entering a process of self-knowledge and an intense inner dialogue. And it is in the face of

these two elements, freedom and the artist's inner world, that PYM will explore techniques, materials, conjugation of ideas, emotions and energies.

Design, which is part of his life, being a work area also centered on the strength of visual communication and the impact of its aesthetic characteristics, will bring a decisive background to his creative process. And it is exactly this leap made by the artist for a whole new universe that will mark the beginning of his artistic production: the combination of an aesthetic language that he knows and dominates, usually developed in a planning and execution dynamic, with an experimentation process centered on the its intimate, emotional side, without an imposed purpose, thus asserting its artistic process as an action of pure creation.

In his artistic works, the expectations of others, the goals to be fulfilled no longer take place, assuming a total centrality in himself, his interests and energies.

Of the many inspirations and influences of artists, whose works aroused his curiosity, it is interesting to think of the meditative art of Agnes Martin, of the rigorous but simultaneously imprecise works that demonstrate the mutability of the world of Josef Albers, or of the energy of Rothko's painting , where the creative process assumed a central role in the artist 's work, as a mental and emotional process in the search for balance and beauty.

This search for beauty and the duality between chaos and order, are often referred to by the artist. Dualities that, deep down, show that there is also imperfection in perfection, that absolute rigor, at some point, is broken by any imperfect element. And on this self-taught path, in the sense of being an absolutely individual path, his own, PYM is fascinated by the choice of simple materials, which attract him by color or texture, then exploring a whole world of possibilities for combining techniques and using supports.

Overlapping traits, such as order and chaos, perfection or imperfection, emptiness and wholeness, are thrown on the work's support surface in an impulse of constant experimentation and exploration.

Overlapping, collage, folding and the combination of colors and contrasts are evident in his creative process, and several series of works can be identified where repetition, the creation of patterns, textures and dialogue of the work space between the two-dimensional and the three-dimensional, they are constantly present in this first phase.

It is also interesting to think about the materials that are at the center of his work: highly perishable materials that also represent the idea of the impermanence of things. And here is also a point of liberation for the artist in his creative process: deciding to finish his work and leave it subject to the transformations caused by light, time, space. Here, the artist ends up, in a way, freeing the work, allowing it to take on a life of its own. And perhaps the beauty you are looking for, find it here. In the acceptance of the fleeting, of his own fragility, but at the same time of his strength. This idea of "let it go" is then present at the beginning, in the middle and at the end of your creative process.

Each work is explored down to the smallest detail, with the awareness that each detail implies a new look and a new perspective of the work. And it is in the way in which each detail is defined that the emotion and energy of each work finds its place, exploring rhythms and vibrations in the textures, volumes, lines and lines.

The first series of PYM works are undoubtedly very important in the artist's journey, focusing on his inner world and combining the different lines that are part of his life, both personal and professional: the symbiosis of his insecurities, their interests, emotions and impulses, to their universe of urban living, digital art and the strength of color and image.

pedromorgado.work/art

PT

Pedro Yildiz Morgado (PYM) artista plástico e designer português, vive e trabalha em Lisboa. É licenciado em Comunicação Empresarial e Relações Públicas pela Escola Superior de Comunicação Social do IPL e passou pela Berlin School of Creative Leadership para completar a sua formação em Liderança Criativa.

O universo artístico começou por se apresentar como uma impossibilidade. A incursão na produção artística surge a partir de uma vontade consciente de aprofundar um processo de autoconhecimento e de superações interiores.

No trabalho realizado na área do design e da publicidade, a funcionalidade e a necessidade imperativa de encontrar soluções para os problemas colocados eram os elementos centrais do processo criativo. No seu processo artístico, PYM consegue encontrar um espaço de total liberdade criativa, marcado pelo diálogo interior intenso, absorvendo e integrando tudo o que o rodeia.

Na sua obra torna-se evidente uma necessidade constante de experimentação, de procura de equilíbrio entre forças contrárias que, na verdade, se complementam. O seu processo criativo está intimamente ligado a uma pulsão de vida, onde cada trabalho torna o impossível numa possibilidade infinita de padrões, linhas, equilíbrios, desequilíbrios, texturas e cores.

As forças da ação criativa

Ao longo do seu percurso, PYM conta já com uma forte e variada experiência profissional centrada na área do design e da publicidade. Significa isto que a área criativa é, sem qualquer dúvida, um universo que o atrai e que o põe em ação.

No entanto, levou algum tempo a deixar-se entrar no universo da experimentação do processo criativo, sem limites, objetivos ou pontos

de partida previamente definidos por outros. O universo artístico revelou-se como uma forma de reflexão sobre si, entrando num processo de autoconhecimento e de um intenso diálogo interior. E é perante estes dois elementos, liberdade e mundo interior do artista, que PYM vai explorar técnicas, materiais, conjugação de ideias, emoções e energias.

O design, que faz parte da sua vida, sendo uma área de trabalho centrada também na força da comunicação visual e do impacto das suas características estéticas, vai trazer um background decisivo para o seu processo criativo, não se esgotando este, no entanto, aqui. E é exactamente este salto feito pelo artista para todo um novo universo que vai marcar o início da sua produção artística: a conjugação de uma linguagem estética que conhece e domina, habitualmente desenvolvida numa dinâmica de planeamento e execução, com um processo de experimentação centrado no seu lado intimista, emocional, sem um propósito imposto, afirmando-se, assim, o seu processo artístico como uma acção de criação pura.

Nos seus trabalhos artísticos, as expectativas dos outros, as metas a serem cumpridas deixam de ter lugar, assumindo-se uma centralidade total no seu eu, nos seus interesses e energias.

Das muitas inspirações e influências de artistas, cujos trabalhos lhe foram despertando curiosidade, é interessante pensar na arte meditativa de Agnes Martin, nos trabalhos rigorosos, mas simultaneamente imprecisos que demonstram a mutabilidade do mundo, de Josef Albers, ou da energia da pintura de Rothko, onde o processo criativo assumia um papel central na obra do artista, como um processo mental e emocional na busca do equilíbrio e do belo.

Esta procura do belo e da dualidade entre caos e ordem, são muitas vezes referidas pelo artista. Dualidades que, no fundo, mostram que na perfeição existe também imperfeição, que o rigor absoluto, em algum momento, é quebrado por um qualquer elemento imperfeito. E neste caminho autodidacta, no sentido de ser um caminho absolutamente

individual, seu, PYM fascina-se pela escolha de materiais simples, que o atraem pela cor ou pela textura, explorando depois todo um mundo de possibilidades de conjugação de técnicas e de utilização dos suportes.

Traços que se sobrepõem, tal como a ordem e o caos, a perfeição ou a imperfeição, o vazio e o pleno, são jogados sobre a superfície de suporte do trabalho num impulso de constante experimentação e exploração.

A sobreposição, a colagem, a dobragem e a combinação de cores e de contrastes evidenciam-se no seu processo criativo, podendo identificar-se várias séries de trabalhos onde a repetição, a criação de padrões, de texturas e de diálogo do espaço da obra entre o bidimensional e o tridimensional, estão constantemente presentes nesta primeira fase.

Interessante pensar ainda nos materiais que estão no centro da sua obra: materiais altamente percíveis que representam também a ideia da impermanência das coisas. E aqui é também um ponto de libertação do artista no seu processo criativo: decidir terminar a sua obra e deixá-la sujeita às transformações causadas pela luz, pelo tempo, pelo espaço. Aqui, o artista acaba por, de certa forma, libertar a obra, deixando-a ganhar vida própria. E talvez a beleza que tanto procura, a encontre aqui. Na aceitação do fugaz, da sua própria fragilidade, mas ao mesmo tempo da sua força. Esta ideia de «let it go» está então presente no início, no meio e no fim do seu processo criativo.

Cada trabalho é explorado até ao mais ínfimo pormenor, com a consciência de que cada detalhe implica um novo olhar e uma nova perspectiva da obra. E é na forma em que cada detalhe é definido que a emoção e a energia de cada trabalho encontra lugar, explorando-se ritmos e vibrações nas texturas, nos volumes, nas suas linhas e traços.

As primeiras séries de trabalho de PYM são, sem dúvida, muito importantes no percurso do artista, centrando-se no seu mundo interior e conjugando as diferentes linhas que fazem parte da sua vida quer

pessoal, quer profissional: a simbiose das suas inseguranças, dos seus interesses, emoções e impulsos, ao seu universo de vivência urbana, da arte digital e da força da cor e da imagem.

pedromorgado.work/art